

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO PÚBLICA: NOTAS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

Rafaella Almeida Aragão¹
Jéssica Bruna Faustino Moura²
Flávia Alves Menino³
Dra. Alexandra Maria Sousa Silva⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará reflexões provenientes de um relato de experiência em Psicologia Educacional, ocorrido em uma escola pública, no interior do estado do Ceará. O interesse pelo tema se deu por minha curiosidade, durante a graduação em Psicologia e, especialmente, pelo fato de, nas disciplinas de educação e desenvolvimento, só víamos e tínhamos acesso à profissionais que atuavam com o ensino privado. Isto foi me inquietando e gerando curiosidade reflexiva para conhecer como seria a atuação psi em escolas públicas.

Dado o interesse, fiz o contato inicial e institucional para seguir com o processo de inserção na escola. Tive que escolher um setor para conhecer e intervir. Dada minha experiência, escolhi crianças do Ensino Fundamental I. No entanto, foi interessante e já considero importante destacar que, a necessidade de trabalhar com essas crianças me fez buscar conhecer também os seus professores e suas famílias, motivos esses em que além de estar nas atividades em sala de aula, também participei das reuniões escolares com as famílias, ocorridas uma vez ao mês.

A primeira estratégia foi buscar conhecer e identificar as principais demandas da escola que, por sua vez, pareciam se dividir entre a perspectiva das crianças e famílias e da escola. Logo nos primeiros contatos foi possível perceber tensionamentos quando falávamos com os professores sobre as crianças e estes reagiam de maneira a responsabilizar a indisciplina e não aprendizagem dos alunos, à ausência de suas

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral, Ce, rafi_nha_aragao@hotmail.com

² Mestranda em Ensino da Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Educação física pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Sobral-Ce, jehmoura28@hotmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Sobral-Ce, flavia.alves.menino@gmail.com

⁴ Orientadora. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de graduação em Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral-Ce, alexsandramss88@gmail.com

famílias na escola. Esse cenário gera a problemática deste estudo que se volta para questionar essas dificuldades apresentadas professores, em trabalhar com as crianças, cujas famílias, segundo eles, não tinham interesse na educação dos filhos.

Acredita-se que essa dificuldade pedagógica possa ser fruto da parca formação crítica dos professores, onde possam elaborar, pensar, construir estratégias de vinculação e intervenção na educação das crianças e na relação com as famílias. Questiona-se a existência do interesse das escolas públicas atuais em fazer inserção família e comunitária, e que lugar, de fato, os educadores delegam as famílias de seus estudantes.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Psicologia Histórico-Cultural em uma escola, no interior do estado do Ceará. Os objetivos específicos são: apresentar, brevemente, a Psicologia Histórico-Cultural; apresentar o processo de inserção na escola; articular a realidade da escola a Psicologia Histórico-Cultural.

Discutir sobre as dificuldades e desafios encontrados na escola pública é revisitar a importância da educação e da escola na formação da cidadania e da democracia no nosso país. Envolver desses desafios é preciso considerar a dinâmica e interação com as famílias e toda diversidade que lhes compõem. Para Nogueira (1998), a temática família e escola é antiga, remete a 2ª Guerra Mundial, mas repercute até os dias atuais. Portanto, faz-se relevante aprofundar essas discussões e evidenciar as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural frente a esta realidade. A Psicologia Educacional pode nos mediar reflexões sobre a atuação pedagógica que considere a realidade das famílias, em toda sua complexidade histórica e cultural.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é baseada em um relato de experiência, realizado em campo e considerado uma estratégia metodológica importante para registrar as experiências e analisá-la a luz de fundamentação teórica e científica. A metodologia pode ser considerada qualitativa, pautada no compromisso de compreender a articulação entre teoria e prática. Para Minayo (2001) este tipo de pesquisa se volta para questões subjetivas e reais e considera a dinâmica entre pesquisador e objeto estudado.

O lugar de realização deste estudo foi uma escola pública no interior do estado do Ceará que possui, em média, 400 alunos do infantil ao ensino fundamental I,

distribuídos em 15 salas de aula. Totaliza 74 funcionários e dispõe de Sala de diretoria, Laboratório de informática, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Quadra de esportes, Cozinha, Biblioteca, Banheiro adequado à educação infantil, Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

O período da experiência nesta escola ocorreu durante quatro meses, através de visitas e acompanhamentos nas salas de aulas, três vezes por semana, assim como também através da participação em reuniões escolares e visitas domiciliares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Psicologia Histórico-Cultural tem como referência Vygotsky e as colaborações de Alexander Romanovich Luria e Alex N. Leontiev. O primeiro mereceu destaque por ser considerado o criador dessa abordagem. Rêgo (1995) traz, em sua obra, uma síntese da vida de Vygotsky, em seus aspectos pessoais, familiares, profissionais e intelectuais. Com esta obra, vê-se o grande percurso do autor, passando pela medicina, direito, literatura, história, filosofia, filologia e arte. Era um estudioso incansável quando o assunto era conhecimento. Vinha de uma família abastada, de quem sempre teve apoio em relação aos estudos e formação. A base da teoria Vygotskyana está na filosofia marxista, tendo portanto Marx e Engels sido grandes influenciadores e contribuindo com as leituras dialéticas que tanto atravessa essa teoria psicológica.

Para apresentar brevemente, esta teoria, vale fazer referenciais aos principais conceitos por ele abordado e aprofundado por seus sucessores tais como Nunes e Silveira (2011), dentre outros. São estes os conceitos: Desenvolvimento e aprendizagem; Mediação simbólica; ZDP; Pensamento e linguagem.

Facci (2004) discute, a partir da abordagem histórico-cultural, como se dá a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, conceitos centrais nesta abordagem. Para ela a aprendizagem provoca o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como memória lógica, capacidade de abstração, atenção dirigida. Assim, nesta perspectiva, a apropriação do conhecimento vai provocar o desenvolvimento psicológico. A partir da aprendizagem a criança desenvolve uma atenção mais dirigida, uma memória mais lógica e uma maior capacidade de concentração. Nessa perspectiva de promoção do desenvolvimento psicológico, se tem a ideia do

desenvolvimento real e potencial. A relação entre estes dois níveis de desenvolvimento, nos leva a compreender o conceito de ZDP e mediação.

A zona que fica entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, é o que Vygotsky chama de ZDP, Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1984; ZANELLA, 1994). Nesse sentido o desenvolvimento passa a ser visto de maneira prospectiva, pois a ZDP define as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em vias de maturação, que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de brotos ou flores do desenvolvimento, ao invés de frutos (VYGOTSKY, 1984). O conceito de ZDP é basilar nesta teoria e imprescindível no campo da educação, pois permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento do aluno.

Na escola, é o professor quem vai criar estratégias de facilitar a apropriação do conhecimento, gerar desenvolvimento psicológico e impulsionar capacidade cognitiva. Nesse sentido se insere o conceito de mediação, compreendida como uma categoria complexa, interativa e sob e lente da dialética, conforme reafirma Zanolla (2012).

A especificidade da mediação no espaço escolar, além disto, tem caráter intencional, sistematizado e organizado. No entanto, pode haver outros mediadores também, que atuam em conjunto, tais como os colegas de sala, os brinquedos, vídeos, livros e etc. A diferença está na dimensão intencional. Dito de outro modo, na escola, o professor atua como um dos principais mediadores. A mediação é um processo de intervenção numa relação, que pode acontecer através de símbolos e signos, e é basilar para desenvolvimento das atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2010).

Outros conceitos também presentes nesta teoria e a relação entre pensamento e linguagem, que passa por várias mudanças ao longo da vida. Possuem origens diferentes e se desenvolverem de modo independente, somente em uma certa altura, graças a inserção da criança nos grupos sociais e culturais, o pensamento e a linguagem de, o que resulta em um salto qualitativo no desenvolvimento infantil (VYGOTSKY, 1979). As crianças vão sendo inseridas na cultura, através do diálogo com adultos que já dominam a linguagem. Na medida em que a criança interage, aprende a usar a linguagem como instrumento do pensamento e como meio de comunicação.

Com a Psicologia Histórico-cultural, pude corroborar com a reflexão que o papel da escola deve se voltar para organização e sistematização do conhecimento espontâneo,

transformando-o em conhecimento científico e contribuindo com a formação de conceitos (VYGOTSKY, 1988). Para além disso, vê-se o processo de socialização. A premissa básica de Vygotsky (1988) é que o sujeito se humaniza na interação com os outros. Não há negação das bases biológicas do desenvolvimento, no entanto há sim um destaque fundamental para a base social do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1996). É por isso que Vygotsky é considerado um autor sociointeracionista, o que nos faz concordar com a ideia de que “a escola é um espaço vivo, onde ocorrem mudanças e se experienciam dificuldades cotidianas, atravessadas pelos desafios de se conviver com o outro, que implica singularidade e heterogeneidade, ao mesmo tempo (...)” (ARAGÃO; SILVA, 2020, p. 69).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propõe a ser um estudo crítico no sentido de provocar reflexões sobre a escola não apenas como instituição isolada e particularizada, mas como um lócus histórico-cultural, com suas possibilidades e desafios. Além disso, buscou-se sinalizar alguns conceitos provenientes da Teoria Histórico-Cultural que se fazem imprescindíveis para enxergar e reler o lugar da escola, do professor, do estudante e da família no contexto contemporâneo. No que se refere à dimensão da intervenção, deseja-se contribuir com novas experiências que possam potencializar o fazer psicólogo no contexto da escola pública e a importante do compromisso ético, social e político com as pessoas que ali estão.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. A., SILVA, A. M. S. O lugar da afetividade relação professor-aluno: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. In: MONTEIRO, S. A. (org.). *As metas preconizadas para educação e pesquisas integradas às práticas atuais*. Atena Editora, 2020.

FACCI, M. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cad. CEDES* 24 (62). Abr 2004. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100005>

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



NOGUEIRA, M. A. **Relação família-escola: um novo objeto da Sociologia da Educação.** Paideia, FFCLRP-USP, Ribeirão preto, Fev/Ago 2008.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos.** 3. ed. Brasília: **Líber Livro**, 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico.** 5 ed. São Paulo: **Scipione**, 2010.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** **Petrópolis, RJ:** Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 5ª ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1996a.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979.

VYGOTSKY, et al. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: **ícone\edusp**, 1988.

ZANELLA, A. V. **Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas.** **Temas psicol.** vol.2 no.2 Ribeirão Preto ago. 1994. ISSN 1413-389X.

ZANOLLA, S. R. S. **O conceito de mediação em Vigotski e Adorno.** **Psicologia & Sociedade;** 24 (1), 5-14, 2012.